



Editorial

Inovação e Reformas Educacionais

Que o mundo está em profundo e acelerado processo de mudança é inegável. Os avanços tecnológicos, a expansão do conhecimento humano nas mais diversas áreas científicas e a busca por novas soluções aos problemas de toda ordem que afligem a humanidade são exemplos desse movimento de transformação. Entretanto, é necessário pensarmos o contraponto, nos ensina Edgar Morin ao escrever “Para onde vai o mundo?”

Em que medida o avanço nas ciências e nas tecnologias nos afeta e interfere no meio ambiente é uma questão que merece especial atenção por parte das autoridades governamentais e profissionais das mais diversas áreas.

Neste contexto a educação exerce importante função na sua responsabilidade pedagógica e social, seja reproduzindo seres alienados e conformados à ordem social, seja produzindo sujeitos qualificados, pensantes e capazes de compreender o mundo transformando-o respeitando à condição humana e a natureza que nos cerca oferecendo vida e sustentabilidade.

É tomando a segunda perspectiva desse importante papel social da educação e da escola que projetamos o fio condutor da produção científica oferecido pelos autores e autoras da presente edição da Revista Pleiade.

Pensar novos olhares sobre temas recorrentes na educação que carecem de estudos e pesquisas apontando novas perspectivas e possibilidades estabelecendo rumos propositivos de mudança real e concreta. Entretanto, é preciso aprimorar nosso olhar a fim de perceber e questionar se toda reforma tem o *status* da inovação e se conduzem propositivamente à mudança. Neste sentido, indagar se a produção do conhecimento nos ambientes acadêmicos contribui para melhor compreensão do mundo e, especificamente, dos diversos objetos de investigação que nos propomos estudar e produzir ciência.

Nesta edição, este foi o desafio apresentado aos autores e autoras que contribuiram com seus saberes objetivando novos olhares, novas interpretações e possibilidades diante de aspectos conhecidos e não tão conhecidos no cenário educacional.

Correa e Rosa nos apresentam a importância do/a professor/a recorrer aos elementos lúdicos constituintes da criança na aprendizagem da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em contraposição às posturas pedagógicas tradicionais ainda baseadas numa pedagogia distante no tempo.

Em seu artigo, Pasini e Silva, presenciamos contundente análise crítica da plataforma da educação paranaense e os rumos que a política educacional vem tomando na padronização do trabalho pedagógico, percebe-se o discurso enviesado do Estado e sua compreensão equivocada do conceito de inovação educacional sem avaliar as consequências na escola, no ensino, na formação de professores e na qualificação de alunos meramente performáticos e competitivos.

Em *Concepção e Formação de Professores sobre Estratégias de Aprendizagem*, Galvão, Ferezin e Mombelli nos oferecem relevante reflexão sobre a importância de práticas pedagógicas inovadoras para educação e escola que exigem novos caminhos.

Gamificação e Jogos no Ensino de História trata-se essencialmente do que estamos discutindo nesse Editorial: Enfrentar os desafios com novas formas de agir e atuar. Essa é a proposta presente no artigo de Monteiro. Ensinar História utilizando games e jogos. Texto desafiador que nos instiga pensar práticas pedagógicas inovadoras nas diversas áreas do conhecimento.

Azarias e Priotto nos oferecem interessante artigo cujo propósito é produzir recursos pedagógicos para o enfrentamento de grave problema social presente nos dias de hoje e, historicamente marcante na sociedade brasileira. *Ferramentas para Educação Antirracista* é a proposta a ser construída contribuindo com professores/as no exercício do magistério na Educação Básica.

Discutir educação e oferta educacional em ambientes prisionais, conhecidos como instituições totais, talvez seja um dos desafios mais complexos para os educadores engajados no objetivo de oferecer formação escolar para pessoas presas a fim de possibilitar condições do retorno à sociedade e inserção no contexto social e de trabalho. Cruz e Bernardi contribuem nesse artigo com sua experiência pedagógica e desejo de mudança ao discutir a importância da educação dos presos, neste caso, especificamente, em uma unidade prisional feminina que comporta uma escola nas suas dependências.

O artigo de Guimarães, por sua vez, nos oferece diversas formas inovadoras de olharmos e interpretar-mos a realidade tendo como referência metodológica o meme enquanto linguagem social e sua contribuição na condição de recurso inovador na prática docente.

A proposta de *Peer Instruction* como recurso metodológico inovador no processo de ensino e aprendizagem constitui a essência propositiva de mudança e transformação nas práticas de ensino de docentes que atuam na área da saúde com vistas a melhoria da qualificação profissional, apresentada por Vitorino, Ivata, Martins, Oliveira e Silva.

O artigo que encerra a presente edição que discute práticas pedagógicas nos mostra uma reflexão sobre, provavelmente, um dos maiores desafios experimentados pela educação mundial: Ensinar remotamente. O texto de Furtado nos convida a uma discussão sobre práticas pedagógicas inovadoras no contexto do ensino remoto em decorrência da Pandemia Covid-19 na educação pública brasileira.

Assim concluímos esta edição da Revista Pleiade convidando o leitor e a leitora para pensar com nossos autores propostas, experiências e indicativos de prática pedagógicas que possibilitem aos profissionais da educação acesso a práticas de ensino que instiguem pensar, criar e inovar na educação, rompendo com as fórmulas e receitas de um passado que não atende mais às demandas do mundo e das sociedades contemporâneas. Neste sentido, é preciso que a educação e a escola deixem de ser reboque da sociedade e se posicionem como instituições que pensem o seu mundo e contexto, objetivando inovar e transformar.

Voltemos à pergunta de Morin: “Para onde vai o mundo?”.

Para onde vai a educação diante das transformações no mundo e na sociedade? Quais as práticas pedagógicas necessárias para instrumentar crianças, jovens e adultos em sua inserção no mundo e na sociedade?

João Jorge Correa
Professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
joaojorgecorrea@gmail.com